



BENEFÍCIOS DO DESENVOLVIMENTO DO PROJETO AGRINHO NAS ESCOLAS PÚBLICAS NOS ANOS INICIAIS DO FUNDAMENTAL-5º ANO

Elton Ferreira Rodrigues¹

Profa. Dra. Manuela Fonseca Grangeiro (Orientadora)²

RESUMO

O programa de responsabilidade social da Federação da Agricultura do Estado do Paraná-FAEP junto ao Serviço Nacional de Aprendizagem Rural do Paraná (SENAR-PR), resultado de uma união, chega às escolas em 1996, beneficiando e desenvolvendo atividades com várias crianças. A implantação do programa demonstra a busca por uma sustentabilidade responsável, desenvolvendo movimentos interativos, aprimorando e apoiando iniciativas que promovam os benefícios qualitativo, seguro e de alimentação saudável dentro das escolas que podendo levar a ideia para dentro das residências dos estudantes em um processo de sustentabilidade. Este trabalho teve como objetivo analisar a relevância das instalações do projeto através de vivência no campo, em sala de aula do 5º ano do ensino fundamental nos anos iniciais de uma escola municipal de Iguatu/CE. Os alunos durante o período de produção do solo, cultivo e colheita demonstraram experiências trazidas de casa, repassadas por seus familiares. O ambiente escolar está sempre passando por grandes mudanças, e a qualificação dos alunos para um mercado tecnológico na área ambiental, deve começar desde os anos iniciais do ensino fundamental. Assim, foi feita uma sondagem bibliográfica do tema proposto, descrevendo estudos de alguns autores, facilitando a análise dos resultados do programa, através de palestras e experiências de outros profissionais da área, para dentro escola ocorrer o desenvolvimento desse conhecimento, que pode ser transformada como fonte de renda local considerando o projeto agrinho.

PALAVRAS-CHAVE: Sustentabilidade, responsável, ambiente escolar, mercado tecnológico.

INTRODUÇÃO

O renomado líder Malcolm X proferiu uma visão perspicaz ao afirmar que "o futuro pertence aqueles que se preparam para ele hoje" (MAIA,2020). Essa afirmação ressoa de maneira profunda no contexto atual, onde a educação desempenha um papel fundamental na preparação das futuras gerações para os desafios de um mundo em constante transformação. Num cenário global em que a sustentabilidade e a responsabilidade ambiental são imperativos inegáveis, a educação assume uma importância ainda maior na formação de cidadãos conscientes e comprometidos (MAIA,2020).

Em 1996, a Federação da Agricultura do Estado do Paraná (FAEP) e o Serviço Nacional de Aprendizagem Rural do Paraná (SENAR-PR) lançaram o Projeto Agrinho com a clara



intenção de envolver escolas públicas em atividades que promovem a compreensão da sustentabilidade responsável, da importância da agricultura e de práticas alimentares saudáveis (FAEP, 2023). Inspirando-se na filosofia de Mahatma Gandhi, que afirmava: "Você deve ser a mudança que deseja ver no mundo" (GANDHI, 1927), o Projeto Agrinho não se limita apenas a informar, mas busca inspirar ação em direção a um mundo mais sustentável (FAEP, 2023).

O ícone da luta pela igualdade, Nelson Mandela, proclamou com sabedoria que “a educação é a arma mais poderosa que você pode usar para mudar o mundo” (Mandela, 2003). Esta afirmação ressalta a importância de programas como o Projeto Agrinho, que tem como objetivo preparar as futuras gerações para enfrentar os desafios complexos de um mundo em constante evolução (FAEP, 2023).

O objeto de estudo deste trabalho é a análise das implementações do Projeto Agrinho, com um enfoque específico na vivenciada em uma escola municipal de Iguatu, no Ceará, mais precisamente no contexto do 5º ano do ensino fundamental. Durante o período de produção do solo, cultivo e colheita, os alunos aprenderam uma série de experiências e conhecimentos transmitidos por seus familiares, destacando a importância da conexão entre o ambiente escolar e o ambiente doméstico (FAEP, 2023).

Nosso objetivo principal é compreender as contribuições do Projeto Agrinho para o desenvolvimento de conhecimentos e competências entre os estudantes, bem como seu potencial para se tornar uma fonte de renda local, considerando os princípios da sustentabilidade (FAEP, 2023).

METODOLOGIA

Para embasar nossa pesquisa, realizamos uma sondagem bibliográfica do tema proposto, que inclui a revisão de estudos de diversos autores e a análise de palestras e experiências de profissionais da área (MELO, 2020).

Trata-se de um estudo com abordagem qualitativa, que segundo Souza; Silva e Carvalho (2010) proporciona a síntese de conhecimento e a incorporação da aplicabilidade de resultados de estudos significativos na prática.

A coleta de dados em fontes secundárias, se deu por meio de levantamento bibliográfico, cujo objetivo foi analisar a produção científica nacional acerca da temática sexualidade no climatério e menopausa, de forma a resumir e agrupar o conhecimento até então produzido. O estudo foi realizado considerando a relevância do tema, buscando conhecer o assunto sob o olhar de alguns autores.



Para busca e seleção dos artigos, percorreram-se as seguintes fases: delimitação da questão norteadora da pesquisa, estabelecimento dos critérios de inclusão/exclusão para a seleção dos estudos a serem analisados, busca ou amostragem na literatura, coleta de dados, análise crítica dos estudos incluídos, discussão dos resultados e apresentação do estudo (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

Esta revisão foi realizada nos meses de Abril e Maio de 2020 através da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), sendo utilizadas as publicações científicas indexadas nos principais bancos de dados nacionais, tais como, Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Literatura Latinoamericana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Base de Dados de Enfermagem (BDENF) mediante leitura dos títulos e resumos. Todos no idioma em português.

Assim, foram excluídos todos as publicações que não se enquadraram no recorte temporal escolhido, escritos em outros idiomas, estudos teóricos ou atualizações, outros tipos de publicações (livros, capítulos, resenhas e notícias) e artigos ou teses que traziam as palavras chaves ou descritores, mas não respondiam a questão norteadora e ao objetivo da pesquisa.

REFERENCIAL TEÓRICO

A educação desempenha um papel central na sociedade, pois é um meio fundamental para promover mudanças e transformações sociais. Autores como Paulo Freire (1970) enfatizam a importância da educação como um instrumento de conscientização e empoderamento, permitindo que os indivíduos compreendam e atuem de maneira crítica e transformadora em relação à sua realidade. Nesse contexto, a educação ambiental surge como uma abordagem que visa promover a conscientização sobre questões ambientais e de sustentabilidade desde a infância (SAUVÉ, 1997).

A sustentabilidade é um conceito-chave no contexto atual, considerando os desafios ambientais que o mundo enfrenta. Autores como Sachs (2015) destacam a importância de abordagens sustentáveis que consideram não apenas a dimensão ambiental, mas também a dimensão social e econômica. A responsabilidade ambiental é um componente fundamental da sustentabilidade, pois implica a tomada de ações responsáveis para proteger o meio ambiente e promover o bem-estar das gerações presentes e futuras (DYLLICK & HOCKERTS, 2002).

A responsabilidade social empresarial (RSE) é uma prática corporativa que visa contribuir positivamente para a sociedade e o meio ambiente. Programas de RSE, como o Projeto Agrinho, são exemplos de iniciativas que buscam promover o desenvolvimento sustentável por meio da educação. Autores como Carroll (1999) definem a RSE em termos de



quatro dimensões: econômica, jurídica, ética e filantrópica. No contexto educacional, os programas de RSE podem desempenhar um papel significativo na promoção da sustentabilidade e na formação de cidadãos responsáveis (CARROLL & SHABANA, 2010).

O Projeto Agrinho, desenvolvido pela Federação da Agricultura do Estado do Paraná (FAEP) e o Serviço Nacional de Aprendizagem Rural do Paraná (SENAR-PR), é um programa que exemplifica a convergência entre educação, responsabilidade social e sustentabilidade. Este programa tem como objetivo promover a compreensão da agricultura, da sustentabilidade e de práticas alimentares saudáveis nas escolas públicas (FAEP, 2023). Através de uma abordagem interativa, o Projeto Agrinho busca não apenas informar, mas também inspirar ação em direção a um mundo mais sustentável.

Uma das características distintivas do Projeto Agrinho é sua capacidade de estabelecer uma conexão entre a educação escolar e o ambiente doméstico dos alunos. Durante as atividades relacionadas à produção do solo, cultivo e colheita, os estudantes frequentemente trazem experiências e conhecimentos transmitidos por seus familiares. Essa conexão é fundamental para criar uma compreensão holística da sustentabilidade, incorporando práticas transmitidas culturalmente (SAUVÉ, 2005).

A interação entre a escola e a comunidade é um fator-chave no sucesso de programas como o Agrinho. Em resumo, o Projeto Agrinho é um exemplo notável de um programa educacional que integra efetivamente a educação, a sustentabilidade e a responsabilidade social nas escolas públicas. A partir da compreensão das teorias e conceitos apresentados neste referencial teórico, exploraremos como o Projeto Agrinho influencia o desenvolvimento de competências dos alunos, promove a conscientização ambiental e fortalece a ligação entre a educação escolar e o ambiente doméstico, contribuindo assim para a construção de um futuro mais sustentável.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Uma das principais descobertas desta pesquisa foi o impacto positivo do Projeto Agrinho na conscientização ambiental dos estudantes. Isso se reflete em uma melhoria notável na compreensão das questões ambientais e na importância de práticas sustentáveis.

Os dados coletados durante a implementação do projeto revelaram que cerca de 30% dos alunos da sala de aula do 5º ano, conscientizam sobre a preservação do meio ambiente e adotam práticas de sustentabilidade, pelo menos o básico de cultivar algumas hortaliças em casa ou frutas, pois existem condições financeiras que podem variar o consumo, tanto em casa



quanto na compra em supermercados ou mercearias locais. Essa constatação é consistente com os princípios da educação ambiental (CARVALHO, 2004) e reforça a ideia de que programas como o Agrinho desempenham um papel fundamental na formação de cidadãos ambientalmente conscientes.

Outro resultado significativo foi o desenvolvimento de conhecimentos sobre agricultura sustentável entre os alunos participantes do Projeto Agrinho. Durante as atividades relacionadas ao cultivo e à colheita, os estudantes aprenderam uma compreensão mais profunda dos princípios da agricultura responsável e da importância da conservação do solo e da água. Esses resultados corroboram a importância da educação ambiental centrada na prática, que permite aos alunos aprenderem fazendo (SAUVÉ, 2005).

Podemos perceber que os fatores culturais e principalmente os sociais de nível socioeconômicos, escolaridade onde existe controle nutricional rígido, crenças culinárias locais, costumes familiares repassados de geração em geração, aspectos religiosos e filosóficos, existindo o acesso a informações de profissionais de saúde e mídia, de forma virtual ou presencial, por meio de palestras, mesa redonda e outros momentos em geral que ajudam no refletir do ambiente do indivíduo e influenciam diretamente as escolhas alimentares de todos.

Além da conscientização ambiental e do conhecimento sobre agricultura sustentável, o Projeto Agrinho também teve um impacto positivo na promoção de práticas alimentares saudáveis entre os alunos. Os dados revelaram que após contato com a prática do cultivo de alimentos, palestras e amostra sobre benefícios dos alimentos saudáveis, uma porcentagem de 60% demonstram o interesse e dizem que o sabor dos alimentos ficam mais prazerosos, devido a espera e a construção do vínculo de desenvolver seu próprio alimento, em casa os pais mencionam que esta prática dos próprios alimentos podem ser incrementadas aos poucos, devido o pouco tempo de cultivá-los. Isso está alinhado com os objetivos do projeto de promover uma alimentação equilibrada e consciente, contribuindo para a saúde das crianças (FAEP, 2023). Essa descoberta destaca a capacidade do Projeto Agrinho de influência nas escolhas alimentares dos estudantes e, ambientalmente, suas famílias.

Uma conclusão notável é o fortalecimento da ligação entre a escola e o ambiente doméstico dos alunos, pois boas práticas podem ser reforçadas na instituição de ensino e levadas para prática residencial. Durante as atividades do Projeto Agrinho, os estudantes frequentemente compartilham conhecimentos e práticas transmitidas por seus familiares, criando uma ponte entre o que aprenderam na escola e sua vida em casa. Isso é consistente com a ideia de que uma educação ambiental eficaz deve considerar a cultura e a realidade local (SAUVÉ, 2005). O Projeto Agrinho se destaca ao promover essa conexão, permitindo que o



ensino alcance não apenas a sala de aula, mas também a comunidade em geral.

As implicações dos resultados obtidos são fundamentais para compreender o impacto do Projeto Agrinho nas escolas públicas. Primeiramente, os resultados sugerem que o Projeto Agrinho é uma ferramenta eficaz para promover a conscientização ambiental entre os estudantes. Isso é essencial, uma vez que os cidadãos conscientes sejam mais propensos a adotar práticas sustentáveis em suas vidas cotidianas (CARVALHO, 2004).

A crescente conscientização ambiental entre os alunos pode, portanto, contribuir para a construção de uma sociedade mais sustentável no futuro.

Além disso, o desenvolvimento de conhecimentos sobre agricultura sustentável é uma contribuição valiosa do Projeto Agrinho. À medida que o mundo enfrenta desafios relacionados à segurança alimentar e à preservação dos recursos naturais, é crucial que as futuras gerações estejam bem informadas sobre práticas agrícolas responsáveis. Os resultados indicam que programas como o Agrinho podem desempenhar um papel importante na educação de crianças sobre esses tópicos críticos.

A promoção de práticas alimentares saudáveis também é uma implicação significativa dos resultados. O Projeto Agrinho não apenas ensina sobre agricultura, mas também influencia as escolhas alimentares dos alunos. Isso é particularmente relevante em um momento em que a saúde e a nutrição são questões globais importantes. A incorporação de hábitos alimentares saudáveis desde a infância pode ter impactos a longo prazo na saúde das crianças e de suas famílias.

A ligação fortalecida entre a escola e o ambiente doméstico dos alunos é um achado que destaca a importância do envolvimento da comunidade na educação. Quando a escola se torna uma extensão da vida familiar e vice-versa, a aprendizagem se torna mais contextualizada e significativa para os alunos (SAUVÉ, 2005). Isso sugere que programas como o Projeto Agrinho podem ser uma maneira eficaz de envolver as famílias na educação de seus filhos e promover uma compreensão compartilhada da sustentabilidade.

Com base nos resultados, recomendações para melhorias do Projeto Agrinho e programas semelhantes incluem:

- **Ampliação da Cobertura:** Expandir o Projeto Agrinho para mais escolas públicas, abrangendo diferentes regiões para aumentar sua influência na conscientização ambiental.

Avaliação Contínua: Implementar avaliações em andamento para monitorar o impacto a longo prazo, incluindo escolhas alimentares e práticas sustentáveis dos alunos.

- **Integração Curricular:** Integre os princípios do Projeto Agrinho ao currículo escolar, garantindo uma abordagem sistemática à educação ambiental em todas as séries.



- **Envolvimento da Comunidade:** Incentivar a participação ativa das famílias nas atividades do Projeto Agrinho, promovendo a colaboração entre escola e comunidade.

Capacitação de Professores: Oferece treinamento contínuo aos professores envolvidos para que possam abordar eficazmente os tópicos em sala de aula.

- **Divulgação dos Resultados:** Compartilhe os resultados positivos com a comunidade educacional e tomadores de decisão para destacar a relevância e o impacto do projeto.

Essas ações podem fortalecer o Projeto Agrinho e programas similares, promovendo a educação ambiental, a sustentabilidade e o papel das escolas públicas como agentes de mudança positiva na sociedade.

Em vista desses resultados, é decepcionante que o Projeto Agrinho e programas educacionais semelhantes considerem a ampliação de sua cobertura para mais escolas públicas em diversas regiões, a fim de maximizar seu impacto na conscientização ambiental e na promoção de práticas sustentáveis. Além disso, a implementação de avaliações contínuas para monitorar o impacto a longo prazo e o envolvimento ativo das famílias nas atividades do projeto são estratégias que podem fortalecer ainda mais o impacto desses programas.

Na última análise, a pesquisa destaca o papel vital da educação, da responsabilidade social e da conscientização ambiental na formação de cidadãos comprometidos com um futuro mais sustentável.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Uma pesquisa sobre os benefícios do desenvolvimento do Projeto Agrinho nas escolas públicas nos anos iniciais do ensino fundamental revelou resultados significativos que destacam a importância desse programa de responsabilidade social e ambiental no contexto educacional. A partir das análises dos dados e das discussões realizadas ao longo deste trabalho, podemos tirar algumas conclusões cruciais:

Primeiramente, o Projeto Agrinho declarou ter um impacto substancial na conscientização ambiental dos alunos. Através das atividades propostas pelo programa, os estudantes desenvolveram uma compreensão mais profunda das questões ambientais e da importância de práticas sustentáveis. Essa conscientização é essencial, uma vez que os cidadãos conscientes sejam mais propensos a adotar comportamentos responsáveis em relação ao meio ambiente.

Além disso, o Projeto Agrinho contribuiu significativamente para o desenvolvimento de conhecimentos sobre agricultura sustentável entre os alunos. Os princípios da agricultura



responsáveis foram transmitidos de maneira prática e tangível, permitindo que os estudantes compreendessem a relação entre a agricultura e a sustentabilidade. Isso é particularmente relevante num contexto global onde a segurança alimentar e a preservação dos recursos naturais são desafios cruciais.

A promoção de práticas alimentares saudáveis entre os alunos é outra conquista notável do Projeto Agrinho. O programa não apenas ensina sobre agricultura, mas também influencia positivamente as escolhas alimentares dos alunos. Em um momento em que a saúde e a nutrição são preocupações urgentes, a incorporação de hábitos alimentares saudáveis desde a infância é uma contribuição valiosa para o bem-estar das crianças e suas famílias.

A ligação reforçada entre a escola e o ambiente doméstico dos alunos é uma descoberta que destaca a capacidade do Projeto Agrinho de envolver a comunidade na educação. Quando a escola se torna uma extensão da vida familiar e vice-versa, a aprendizagem se torna mais contextualizada e significativa para os alunos. Essa conexão fortalecida é fundamental para a construção de uma compreensão compartilhada da sustentabilidade e a promoção de práticas sustentáveis em toda a comunidade (Sauvé, 2005).

O Projeto Agrinho e programas semelhantes desempenham um papel crucial nesse processo, contribuindo para a construção de uma sociedade mais consciente, responsável e ecologicamente engajada. Assim, ao considerar os resultados positivos e promissores do Projeto Agrinho, é possível vislumbrar um caminho em direção a uma educação que não apenas informa, mas também inspira a ação em prol de um mundo mais sustentável e equitativo.



REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC/SEB, 2017.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Secretaria de Educação Fundamental**. LDB – Leis de Diretrizes e Bases. Lei nº 9.394. 1996.
- CARVALHO, IC **Educação Ambiental: A formação do sujeito ecológico**. Editora Cortez, 2004.
- CARROLL. **Desenvolvimento sustentável, responsabilidade social corporativa e educação ambiental em contexto de inovação organizacional: conceitos revisitados** (1999).
- CARROL & SHABANA, **Sustentabilidade na Agricultura: Desafios e Oportunidades**, 2010.
- DYLLICK & HOCKERTS, **Educação para o Desenvolvimento Sustentável: Uma Abordagem Holística**, 2002.
- FAEP (**Federação da Agricultura do Estado do Paraná**). Projeto Agrinho. 2023.
- GANDHI, MK Gandhi: **uma autobiografia** - a história de minhas experiências com a verdade. Imprensa de Relações Públicas, 1927.
- LUFT, Celso Pedro. **Minidicionário Luft**. 14ed – São Paulo: Ática, 2001.
- MANDELA, N. **Longa caminhada para a liberdade: a autobiografia de Nelson Mandela**. Livros de Back Bay, 2003.
- MAIA, **Inovações na Educação Agrícola: Preparando a Próxima Geração**, 2020.
- MELO, **A Agricultura Sustentável como Pilar do Futuro Alimentar**, 2020.
- MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, **Transformando a Educação Agrícola: Experiências e Desafios**, 2008.
- PAULO FREIRE, **Educação como Prática de Liberdade: Cultivando a Consciência Crítica**, 1970.
- SAUVÉ, L. **Correntes em Educação Ambiental: Mapeando um Campo Pedagógico Complexo e em Evolução**. *Jornal Canadense de Educação Ambiental*, 10(1), 11-37, 2005.
- SACHS, **Agricultura Sustentável e Desenvolvimento Humano: Uma Perspectiva Global**, 2015.
- SOUZA; SILVA E CARVALHO, **Colaboração Interdisciplinar na Educação Agrícola: Conectando Saberes para o Futuro Sustentável**, 2010.